

Do fonograma à performance completa A montagem de um espetáculo musical contemporâneo a partir de registros sonoros do início do século XX

Júlia Mendes Selles, Marcelo José de Araújo Bruno, Otávio Augusto Menezes,
Priscilla Paraiso Pessoa, Vinicius Silva Couto (graduandos em música)
Leonardo Fuks e Samuel Araújo (professores-orientadores)
Escola de Música da Universidade Federal Rio de Janeiro

Objectivos

O tradicional Centro de Pesquisas Folclóricas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (doravante referido como UFRJ), fundado por Luis Heitor Correa de Azevedo na década de 40, possui um vasto acervo fonográfico que compreende as primeiras gravações da música popular urbana brasileira, publicadas pela Casa Edison no Rio de Janeiro. Em 2005 foi iniciado na UFRJ um projeto de Iniciação Artística Cultural, intitulado Práticas Vocais na Música Tradicional Brasileira, com o objetivo de estudar e reinterpretar o repertório da fase fonomecânica deste acervo, que data do período de 1902 a 1927. Este repertório, e correspondentes registros, representam o início da indústria fonográfica e da música popular brasileira urbana diante de um momento de consolidação de uma identidade nacional, em um país recém proclamado como república. O repertório em questão também se caracteriza pela diversidade de gêneros musicais (como o lundu, samba, maxixe, dentre outros) que expressam a fusão cultural, entre a cultura europeia e a cultura luso-afro-brasileira, bem como entre as classes dominantes e as subalternas (Bakhtin, 1977) cariocas. Reconhecendo a importância de tais circunstâncias históricas e sociais, o grupo Revista do Ouvidor, tem como proposta principal, a criação de um diálogo entre o passado e a atualidade, por meio de elementos musicais e extramusicais representantes das fusões culturais de ambas as épocas, expressado em espetáculo musical, concebido pelos próprios integrantes do grupo. Para tal, foram priorizadas as músicas pertencentes aos teatros de revista pelos seus potenciais interpretativos, satíricos e, acima de tudo, por retratarem fatos políticos e sociais do início do século XX, o que permite ao grupo criar um paralelo com os acontecimentos da atualidade, aproximando, assim, as duas épocas. Sendo o repertório do grupo bastante variado, já que são escolhidas músicas de diferentes espetáculos teatrais e algumas que não pertencem a tais, mas que são importantes representantes do período mencionado, os elementos musicais e extramusicais, além de estabelecerem o diálogo, cumprem também com o papel de dar sentido à ordem desse repertório diversificado, funcionando como uma espécie de costura, inspirada no próprio teatro de revista. Utilizando recursos contemporâneos (dentre os quais podemos destacar as novas mídias e a manipulação sonora) e composições próprias, além de um pequeno cenário, figurino e breves performances teatrais, o grupo musical estabelece o diálogo entre épocas que culmina em novo material artístico apresentado no formato de um espetáculo musical performático.

Contexto

O principal material de estudo dos pesquisadores está nos fonogramas restaurados disponibilizados no sítio eletrônico do Instituto Moreira Salles. As gravações em questão são

oriundas dos antigos discos de 78 RPM do acervo do Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ e dos colecionadores e pesquisadores Humberto Franceschi e José Ramos Tinhorão.

Linguagem audiovisual aplicada à performance musical satírica

Sendo um dos objetivos principais da equipe de músicos-pesquisadores alcançar uma performance em que coexistam elementos do passado artístico brasileiro e elementos da música atual, em uma linguagem contemporânea, torna-se necessário explorar meios extra-musicais para compor o espetáculo.

A utilização de vídeos que dialogam de diversas maneiras com o repertório, os intérpretes e os esquetes teatrais, mostrou-se um recurso de ótimos resultados.

No videoclipe de “Rato, rato” (música de Casemiro Rocha), projetado no fundo do palco durante o espetáculo, uma mistura de linguagens com diferentes funções apresenta uma síntese do trabalho do grupo. O áudio inicial traz reportagens reais e recentes sobre a epidemia de dengue no estado do Rio de Janeiro. Os textos que seguem representam as reportagens do início do século passado (com tom satírico), quando uma epidemia de peste bubônica se alastrava pela cidade. O texto é acompanhado pela primeira gravação instrumental da música. Eis a contextualização histórica, social e sonora da época em questão. Na seqüência, diversas imagens de ratos, entre desenhos, charges e fotografias, são acompanhadas (seguindo as convenções musicais) pelo som do grupo, dividido em vozes ao vivo e som instrumental gravado previamente. Aqui há uma referência ao polêmico recurso utilizado por alguns artistas – a dublagem ou *playback*. Os instrumentistas satirizam a referida prática ao fazerem trocas de instrumentos no decorrer da música. Os cantores interpretam seus personagens, dialogando com as imagens. Há uma inserção de trechos ao estilo de fotonovela, que representa uma história fictícia daquele contexto, trabalhando no limite entre a fotografia e o vídeo, na medida em que a seqüência é acelerada, desenhando o movimento.

Características vocais

Uma preocupação permanente no trabalho é a de extrairmos as características vocais mais marcantes dos cantores, pois representam um importante recurso interpretativo. Não raro, os cantores das gravações estudadas possuem uma voz que se aproxima da voz lírica operística, ou com características que assegurem uma boa saliência sonora, diante do método de registro ainda incipiente. A gravação no sistema fonomecânico exige do cantor adotar uma estratégia de fonação que conduza a uma melhor captação sonora, ou seja, empregando maior esforço vocal, alterando as qualidades da voz (timbre), aumentando além do normal as articulações dos fonemas e assumindo uma pronúncia diferenciada. Utilizamos o resultado sonoro que ouvimos das gravações digitalizadas, que comporta não apenas o estilo vocal da época e as necessidades impostas pelo método de gravação, mas também ruídos e distorções oriundos do próprio método e outros gerados pela ação do tempo ou pelo processo de digitalização, como importantes recursos criativos e interpretativos do que diz respeito à emissão vocal.

A partir da percepção auditiva e musical do material, juntamente com conhecimentos de técnica vocal e dados encontrados em literatura que indique padrões e técnicas vocais da época, é possível realizar um trabalho vocal mais consciente.

Como exemplo, no samba “Confessa, meu bem!”, de Sinhô, foi realizada uma reinterpretação introduzindo um movimento de funk a partir do imperativo reiterado “confessa” no âmbito da tortura e opressão expressas nos chamados *proibições* (funk carioca censurado pelo Estado e pela Mídia). A emissão comporta o humor sarcástico e corrosivo intensificado pela tensão vocal dos solistas, utilizando os formantes da nasofaringe, golpes de glote e tensão glótica. O restante do grupo responde de maneira cúmplice ao discurso central e na re-exposição do tema foram agregados elementos interpretativos do pagode romântico paulista.

Elementos cênicos

Uma vez que boa parte do repertório encontrado nas gravações pertence a teatros de revista da época, a concepção do espetáculo é baseada em pequenos esquetes contendo um simples cenário, figurino e interpretações cênicas.

No cenário há um gramofone e um cabideiro de madeira (no qual são expostos os adereços para serem usados durante o espetáculo) que caracterizam o início do século XX. Também há uma mesa de bar retrátil de alumínio com cervejas e cachaças, caracterizando os atuais botecos cariocas e um telão ao fundo em que são passados os vídeos, inserindo em cena mais um recurso contemporâneo.

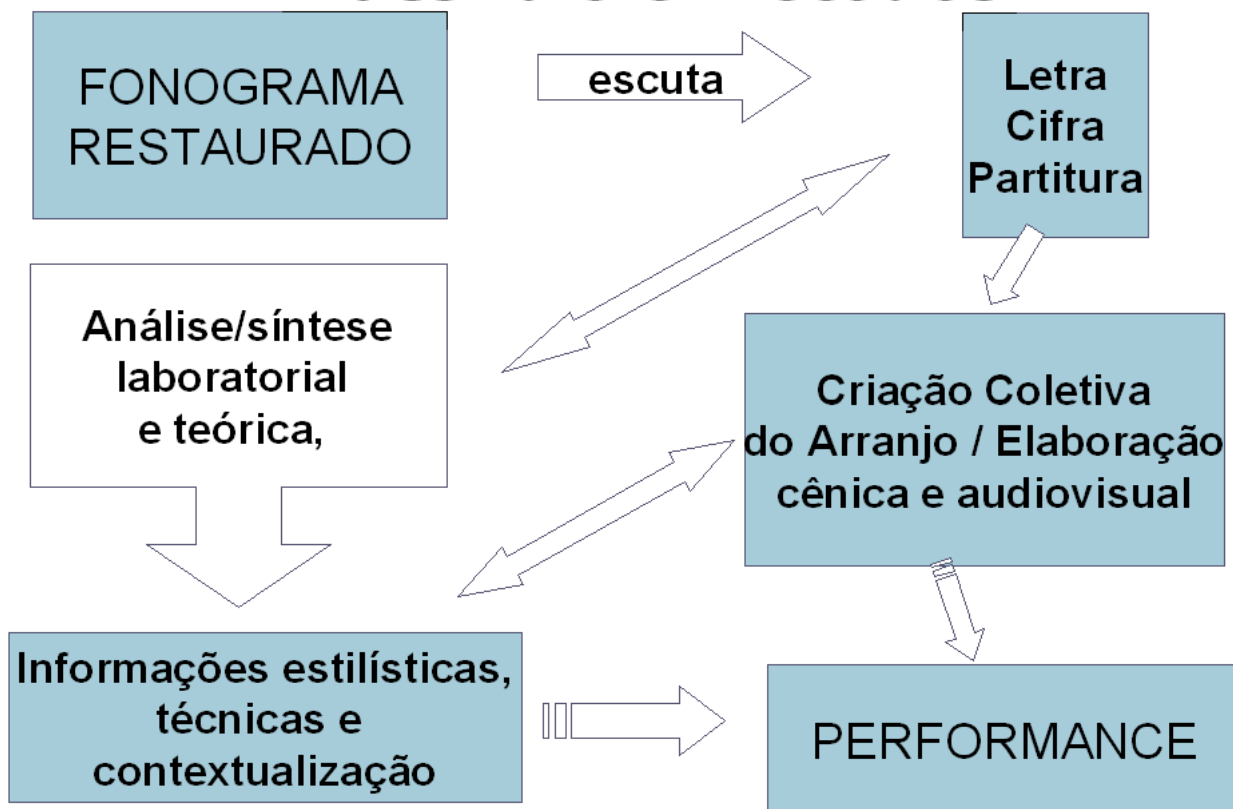
A composição do figurino também propõe um diálogo entre o passado e o presente, uma vez que as vestimentas dos cantores lembram as modelagens dos artistas de outrora sendo interpostos com adereços referentes aos personagens construídos pelo grupo tais como as vedetes e divas do início do século XX, mendigos, urubu, aristocratas e pessoas das classes subalternas. As roupas dos instrumentistas variam mais, tendo uma forte presença de chapéus que podem ser tanto referentes à época quanto totalmente atuais. Apesar da caracterização do figurino remeter à época, este foi idealizado a partir de peças do vestuário dos próprios integrantes do grupo, sendo também atual.

Cada música ou bloco de músicas possui locais e personagens diferentes, assim são criados subtextos para que todos os integrantes interajam dentro de uma proposta coesa. Por exemplo, na música “Rato, rato”, de Casemiro Rocha, foram criados alguns personagens. Há os mendigos que resolvem vender ratos, pois chegam à conclusão que assim farão mais dinheiro do que pedindo esmola. Existe também a Madame, representando a aristocracia monárquica falida, que acha aquela situação a princípio um caos, mas que num segundo momento representa também o poder estatal na figura do comprador de ratos. No videoclipe, criado para esta música como um outro recurso cênico, aparecem mais dois personagens: a amiga e o mordomo da Madame. Em uma fotonovela pode-se ver a cena em que a Madame está recebendo sua amiga para o chá, quando de repente é avistado um “rato horrível”. A Madame sem hesitação chama por seu mordomo que o tira de lá e o guarda consigo para vendê-lo posteriormente.

Metodologia

A metodologia do trabalho de reinterpretação transcorre conforme representado no fluxograma da figura abaixo:

Materiais e Métodos



A partir do fonograma digitalizado retirado do sítio eletrônico do Instituto Moreira Salles, é realizada, primeiramente, uma análise da música através da escuta. Nela verifica-se se o texto, que em muitos casos não é registrado, possui trechos ininteligíveis para que, caso isso ocorra, sejam reconstituídos pelo grupo mantendo a coerência do conteúdo. O arranjo é construído mediante a nova instrumentação, sendo esta formada por vozes, baixo elétrico, pandeiro, cavaquinho e violão. De acordo com o conteúdo textual e as características musicais presentes na gravação, o grupo define um tipo de rearmonização, para depois inserir convenções rítmicas e composições próprias que façam referências à atualidade, utilizando diferentes tipos de emissão vocal e recursos do programa de manipulação sonora *CoolEdit*. Os elementos extramusicais também são elaborados nesta etapa do trabalho não havendo necessariamente uma hierarquia entre o conteúdo musical e o extramusical. Paralelamente, é realizada uma análise técnica e laboratorial, acerca de aspectos acústicos e fisiológicos encontrados nas gravações, através de programas de edição e análise sonora (*CoolEdit* e *Praat*), para chegar a informações referentes aos harmônicos e formantes do exemplo vocal em questão. Uma vez realizada a análise, o grupo explora nos arranjos tipos diferentes de emissão vocal e pronúncia presente no material de pesquisa, bem como tipos de emissão vocal e pronúncia presentes em estilos musicais da atualidade. O resultado é uma performance musical que mantém um diálogo criativo entre as duas épocas referidas.

Conclusões

O trabalho já realizado nos permite avaliar que uma abordagem interdisciplinar que combina a criação artística com análise assistida por estudos etnomusicológicos e ferramental acústico, propicia uma aproximação privilegiada dos músicos pesquisadores com os objetos de estudo, resultando na elaboração e realização de uma performance transdisciplinar. Sendo a performance em questão uma reinterpretação dos registros sonoros de cem anos atrás, tal abordagem proporcionou vasto leque de recursos que tornaram-se importantes formadores de um

espetáculo musical dinâmico e autêntico, gerando solo fértil para futuras produções artísticas e científicas.

Os únicos materiais musicais que temos como referência do período estudado são os fonogramas que não correspondem ao momento da performance ao vivo, e sim ao momento da gravação em estúdio. Além disso, o próprio método de gravação exigia dos intérpretes qualidades específicas que pudessem se adequar às limitações de captação da tecnologia mecânica. É importante destacar que tais registros sonoros apresentam ruídos e distorções inerentes ao aparelho de gravação, outros gerados pela ação do tempo sobre os discos, e alterações na qualidade da onda sonora geradas pelo processo de digitalização. Tais fatores, acrescidos da escassez de bibliografia sobre as práticas interpretativas dos artistas do início do século XX, dificultam a compreensão do que poderia ser a execução dos intérpretes em tempo real no momento da gravação, bem como na performance integral de outrora. A partir dos fragmentos sonoros de tais características, o grupo reconstrói uma performance na íntegra, que estabelece uma aproximação com o período mencionado, porém criando um novo material artístico, partindo de referências musicais tradicionais e históricas. O diálogo artístico propicia uma experiência sensível dos aspectos culturais e sociais de ambas as épocas. A experiência sensível oferece ao público uma aproximação com o momento histórico do século XX, que foge à percepção somente racional. Portanto, estabelecer esse diálogo entre o passado e o presente e explorar suas semelhanças por meio da apresentação artística fortalece a relação do público com as questões do passado e do presente e aproxima as duas épocas.

Em meio a tais resultados foi possível observar mais uma importante motivação para se desenvolver um trabalho artístico e científico: o potencial comunicativo que este pode apresentar, uma vez que o conteúdo conceitual é transmitido de forma metafórica, indo além do âmbito da percepção racional unindo esta à percepção sensível.

Bibliografia

Andrade, Mário de. (1962) *Ensaio sobre a música brasileira*. São Paulo: Livraria Martins.

_____ (1939). *Aspectos da música brasileira*. 2ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ed.,

Bakhtin, Mihail Mihajlovic. (1999, 1987) *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec. Tradução do original em russo.

Ginzburg, Carlo. (1987) *O queijo e os vermes*. Tradução de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras.

Hobsbawm, Eric J. (1998) *Sobre História*. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras.

Laver, John. (1980) *The Phonetic Description of Voice Quality*. Cambridge: CUP.

De Marchi L, Martins J. (2008) *Ecossistemas da Modernidade: Investigações sobre a Casa Edison e o Início da Indústria Fonográfica no Brasil*, VIII Congresso da Ramificação Latino Americana da Associação Internacional de Estudos da Música Popular (IASPM), realizado na PUC de Lima, Peru.

Zan, José Roberto. (2001) "Música popular brasileira, indústria cultural e identidade" In. *EccoS Rev. Cient., UNINOVE*. Nº.1(3).p 105-122.